

ACM diz que governo só cuida do Sul

JORNAL DO BRASIL

09 AGO 1995

Brasília — Gilberto Alves

■ Senador prega a união contra paulistas e alerta para possível rebelião no Congresso

BRASÍLIA — O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) suspendeu a trégua com o aliado Fernando Henrique Cardoso, atacou duramente o seu governo e avisou que os parlamentares não serão mais complacentes com o Executivo. A rebelião ocorreu durante sessão da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, que convocou os ministros do Planejamento, José Serra e das Minas e Energia, Raimundo Brito, para debater a privatização da Eletrobrás.

Ao inquirir Serra, o senador acusou o governo de ser formado majoritariamente por paulistas que defendem os interesses do Sul e disse que São Paulo está destruindo a Eletrobrás com um calote de R\$ 2 bilhões, sem que seja tomada nenhuma atitude. "São Paulo não paga porque não quer pagar. Se fosse um outro estado, já teriam cortado a energia, bloqueado as contas, não receberiam mais o governador. Mas São Paulo pode tudo porque está com o poder e nós estamos desamparados", queixou-se Antônio Carlos.

Para acabar com esta primazia sulista, Antônio Carlos Magalhães pregou a união dos governadores do Nordeste, Norte e Centro-Oeste na reforma tributária e avisou sobre uma possível rebelião no Congresso: "O presidente da República não vai encontrar um Senado e uma Câmara tolerantes por muito mais tempo", avisou.

Mercosul — O senador disse

que aprova as privatizações e as concessões, que ocupam espaço privilegiado na agenda do Executivo, mas reclamou que elas não irão acabar com as desigualdades entre as regiões. Questionou até a união com os países do Cone Sul: "O Mercosul é do Rio de Janeiro para baixo e o Brasil não suportará isso por muito mais tempo", advertiu.

Serra tentou contestar as críticas à inadimplência do setor elétrico, usadas como pretexto para o ataque. Disse que o governo vinha negociando soluções, mas o senador foi categórico. "São Paulo já pagou algum mês? Pagou ou não pagou? Quero saber se pagou", interrompia a cada tentativa de resposta de Serra. Matreiro, o ministro do Planejamento passou a palavra ao ministro Raimundo Brito, baiano e apadrinhado de Antônio Carlos, para que este falasse das negociações que vinha fazendo com os estados devedores.

Em seguida Serra alfinetou: "Não se pode menosprezar o peso político da Bahia, especialmente neste setor". O presidente da Eletrobrás, Antônio Imbassahy, também é baiano e foi indicado pelo senador. Serra também procurou argumentar que o Mercosul havia melhorado as exportações do Nordeste para os países vizinhos, mas foi contestado: "O senhor sabe que isto não é verdade".

Na página 12, a privatização no setor elétrico



Serra (E) tentou contestar as críticas de Antônio Carlos apelando para o baiano Raimundo Brito (D)

PALAVRA DE SENADOR

"São Paulo pode tudo porque está com o poder e nós estamos desamparados"

"O Mercosul é do Rio de Janeiro para baixo e o Brasil não suportará isso"

"O presidente não irá encontrar uma Câmara e um Senado tolerantes por muito mais tempo"